

A rocha da saudade impig

Que bella rocha! tu porque a floraste?  
Vim do centro da Terra em fogo eterno,  
Vim de um rubro inferno!  
Ha sechos, em farras metaes e rochas,  
Um candente mar  
Prame raivoso na prisã recluso  
Sem se libertar....

Os muros de granito que o prenderam  
Quando a Terra esfriou,  
Não puder romper.  
Do Globo um dia a plana superficie  
Inteira vibrou!  
O mar de fogo das entranhas suas  
Em ondas se ergueu  
E vagaz se quebrou nas muralhas  
Que o trasiu preso.  
O combate aceso  
Ninguem sabia qual o vencedor  
Fôro ou carcere os sechos levantado!  
E a lucta chegou as paroxismos!  
Grandes vagalhões  
Foram de encontro a vetusta abobada.

A terra de viventes nãa ainda  
Sem tremor convulso,  
Ah como se um pulso  
A succedeir um convulsão cycoplica  
Batesse dentro de sui costas em brasa!  
Recurdesse a lucta  
O mar de fogo numa vaga erguido,

Ergeido em cheio a cúpula topeta  
Terna furia bruta.

Quando abdo sae de o mundo inteiro!  
Ranço a abrota, capiteis estalando...  
O ximbório da massa desloca-se  
Cedendo á pressão

Vai subindo e rargando a espessa crusta  
ondeas. Tem estremecido  
Qual terremoto violento e forte.  
Resiste a crusta. Falta-lhe energia,  
Ainda antes de romper-se o seu invólucro!  
Erquem-se montes, gramozes, cordilheiras,  
E da face da Terra outrossa lisa,  
Levantam-se o Hymalaia e as Pyreneuz;

Firida o cataclismo  
chaz, amta os abismos  
Tem fogo que se escapa e gases, tantos  
Pelas bocas abertas das crateras,  
No alto das montanhas.  
As valouelas, se abindo vão calmando.

Reunem-se como eses.  
Calma o planeta, se quedam os mares,  
Recohem-se tranquilos a seu leito.

Só alguns attritos.  
Vibram, passam... Turmegam charrinís  
De vulcanis, anz centros! Firida a guerra...

E tu humilde racha que afluaste,  
Nã te erqueste ficaste á flor da terra  
Para ouvir naquela triste noite,  
Noite estrelada, sem luar, mas bella,  
As vozes e prantos, noasas despedidas!...

No teu torso tão mudo qual jânigo  
 Sepultamos o nosso amor primário.  
 Quanta lagrima murmurando perisab!...  
 Eu ouvi-te rocha, porém não disseste!...  
 Guarda o nosso segredo, a desgraça nova,  
 A ninguém tu digas o que ouvi-te então...  
 Se souberes rocha, teu coração de pedra  
 Chovaria a nossa desgraçada sina;  
 Éda, citada de saudades morta!...  
 Eu ~~me~~ vivo <sup>mas</sup> de coração já morto!...

Pacatuba 1876.

Thaddeus Theophilus